

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROJETO E CIDADE****PLANO DE ENSINO 2026/1**

Disciplina: Projeto como Questão	
Linha de Pesquisa: Linhas A e B	
CH Semestral: 64	Dia/Horário: Sextas-feiras, das 8h às 11h40
Professores Responsáveis: Karla Emmanuela Ribeiro Hora Wagner de Souza Rezende	E-mail: karla_hora@ufg.br wagnerrezende@ufg.br
EMENTA Estudo da arquitetura e do urbanismo como interpretação do objeto criativo em relação a diversas concepções do sujeito e do tempo. Os métodos de interpretação, procedimentos criativos e estruturas internas resultantes, diante das lógicas, posturas e sistemas de pensamento nos séculos XX e XXI.	
OBJETIVOS Objetivo principal: Ao final da disciplina o aluno deverá ser capaz de desenvolver reflexão crítica sobre as lógicas de pensamento, genealogias teóricas e conceituais, metodologias e contradições da produção arquitetônica e urbanística contemporânea. Objetivos específicos: • Identificar as diferenças e panorama do debate sobre o projeto no contexto moderno e contemporâneo. • Debater teorias e refletir sobre questões contemporâneas do projeto e da cidade. • Desenvolver habilidades de pesquisa e comunicação científica.	

CONTEÚDO E CRONOGRAMA 2025/1

N	Dia	Aula	Chaves de Leitura e Debate
Parte 1: Concepções, Debates e Narrativas, Conceitos e Ideias em Disputa			
1	13/03	O Projeto como Questão. SECCHI, Bernardo. Projetos. (p. 117-144). In: SECCHI, Bernardo. Primeira Lição de Urbanismo . São Paulo: Perspectiva, 2009.	Pactuação da metodologia de ensino. Apresentação do programa da disciplina. Avaliação. Apresentação dos conceitos chaves do que é o 'Projeto como Questão'.
2	20/03	A Condição Urbana. HARVEY, David. Parte IV: A Condição Pós-Moderna (p. 291-326). In: A Condição Pós-Moderna . São Paulo: Edições Loyola, 2008.	Prospecção sobre os elementos que afetam a condição urbana contemporânea. Refletir sobre: 1) cidades idealizadas; 2) futuro da urbanização na era da globalização; 3) lugares (re)territorializados e novos arranjos contra hegemônicos.
3	27/03	Pensando nos "Comuns Urbanos". DARDOT, Pierre e LAVAL, Christian. Arqueologia do Comum. (p. 23-53). In: Comum : Ensaio sobre a Revolução no Século XXI. São Paulo: Editora Boitempo, 2017.	O que é o comum? Como a ideia de comum recai sobre a produção arquitetônica e urbana?
4	10/04	Estado, Sociedade e Poder. SASSEN, Saskia. Introdução. (p. 9-20). In: Expulsões : Brutalidade e complexidade	Entender diferentes concepções de Estado e como isto reflete na produção arquitetônica e da cidade. Institucionalidades e Governança. Contradições de Classe e Desigualdades.



		na economia global. Rio de Janeiro: Record, 2016.	
5	17/04	Políticas da Natureza. LÖWY, Michael. Ecosocialismo e Planejamento Democrático. In: O que é o Ecosocialismo? São Paulo: Editora Cortez, 2014. p. 71-98.	Debater as concepções sobre natureza e como esta é apropriada na produção arquitetônica e urbana. Qual o lugar da natureza no Antropoceno? Natureza em disputa: ecologia política; ecosocialismo; biopolítica; economia verde; economia circular; etc.
6	24/04	A Crise do Sujeito. FRASER, Nancy. Da Redistribuição ao Reconhecimento: Dilemas da Justiça em uma Era “Pós-Socialista”. (p. 27-57). In: Justiça Interrompida: Reflexões Críticas sobre a Condição “Pós-Socialista” . São Paulo: Editora Boitempo, 2022.	Refletir sobre os diferentes sujeitos que emergem na contemporaneidade. Crise do Sujeito. Crises de identidades. Novas Identidades. Como a produção arquitetônica e urbana dialoga com os sujeitos em disputa. Fragmentação e diversidade dos sujeitos. Identidades culturais. Novos Sujeitos.
7	08/05	Território e Territorialidade. SAQUET, Marcos Aurélio. O conceito de território: movimento, processualidades e multiescalaridades. (p. 55-78). In: Abordagens e concepções de território . São Paulo: Editora Outras Expressões, 2013.	Aprofundar o debate sobre a “descoberta” do território como categoria analítica dos estudos urbanos e regionais. O que a produção arquitetônica e urbana indica sobre isto?
8	15/05	Seminário Projeto como Questão	Apresentação de resumos (500 a 800 palavras)
Parte 2: Outros Olhares sobre Projeto e Cidade (Encontros Online)			
9	22/05	Alissa Diesch	Debate aberto ao público externo com participação de especialistas.
10	29/05	Antonio di Campli	Debate aberto ao público externo com participação de especialistas.
11	01/06	Juan Cristaldo	Debate aberto ao público externo com participação de especialistas.
Parte 3: Escrita do artigo			
11	12/06	Orientação online	
12	19/06	Elaboração do Artigo	
13	26/06	Elaboração do Artigo	
14	03/07	Entrega do Artigo	A entrega do artigo será realizada no link a ser disponibilizado dia 26/06

METODOLOGIA

Aula colaborativa:

As aulas serão presenciais, expositivas e dialogadas. Serão ofertados textos, obrigatórios e complementares, para leitura prévia. Em cada aula, em complementação à apresentação do texto principal pelos professores, cada estudante deverá apresentar uma avaliação crítica do mesmo texto. Será realizado o sorteio dos participantes na primeira aula.

Na sua leitura a/o estudante deverá:

- investigar um tópico de relevância no tema;
- desenvolver um argumento ou perspectiva sobre o tópico;
- anotar questões e apresentá-las ao longo do debate.

Além disso, todos os/as estudantes devem se preparar para o debate, elaborando fichamentos dos principais pontos dos textos (Qual o argumento principal do texto? Quais aspectos implícitos mais notáveis? O que estas ideias implicam para suas pesquisas, o projeto e/ou a cidade?)

O Seminário de Pesquisa:

- de forma individual, apontando diferentes abordagens sobre o tema proposto;
- apresentar CASOS concretos, contendo: histórico, atores; estratégias; registros visuais; articulação do caso com os temas estudados e análise crítica e síntese.

Os Debates com:

- Serão convidados pesquisadores/as para apresentar seus pontos de vista sobre o tema;
- os/as estudantes deverão se preparar para o debate. Deverão organizar questões e argumentos sobre o tema para apresentar aos expositores
- Todos os alunos devem se preparar para o debate, elaborando fichamentos dos principais pontos dos textos (Qual o argumento principal do texto? Quais aspectos implícitos mais notáveis? O que estas ideias implicam para suas pesquisas, o projeto e/ou a cidade?)

CRITÉRIOS E CRONOGRAMA DE AVALIAÇÕES

A avaliação é um processo continuado e formativo, e a participação nos seminários e debates são fundamentais para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem.

Ao final da disciplina, é esperado que o/a estudante tenha desenvolvido um texto na forma de ENSAIO, explorando cientificamente um argumento ou perspectiva sobre um dos tópicos específicos desenvolvidos na disciplina. O formato do texto será:

- Artigo Científico, contendo entre 3.500 e 4.000 palavras.
- Texto em formato ABNT (fonte times new Roman ou arial; tamanho 12; espaçamento 1,5; A4, margens 2,5 cm em todos os lados).
- Estrutura do texto: Título; Nome do autor/a (titulação e correio eletrônico); Resumo (200 palavras) / Palavras chaves (3); Corpo do texto (Introdução, Desenvolvimento, Conclusão); Referências (máx 15).

O rendimento acadêmico do estudante será avaliado pela aplicação pertinente dos conteúdos das aulas, uso das referências indicadas, e pelos seguintes critérios:

1. Criatividade e Inovação (assimilar conteúdos e aplicá-los, pesquisa de contemporâneas, qualidade do desenvolvimento);
2. Apresentação (linguagem escrita, técnica e expressividade);
3. Coerência Conceitual (domínio crítico do conteúdo, originalidade, rigor, precisão teórica);
4. Participação e justificativa (assiduidade, empenho, iniciativa, organização, relevância e interesse social do tema).

A avaliação será expressa mediante os seguintes conceitos:

A: Muito Bom, aprovado, com direito ao crédito.

B: Bom, aprovado, com direito ao crédito.

C: Regular, aprovado, com direito ao crédito.

D: Insuficiente, reprovado, sem direito ao crédito.

As notas máximas para cada atividade serão as seguintes:

Participação nas aulas: 1,5

Seminário Artigo: 1,0

Participação na Palestra: 1,5

Elaboração do artigo científico: 6,0

AVISOS:

As avaliações são presenciais e contínuas. A ausência na apresentação implica a solicitação de 2a. chamada. Esta solicitação deverá ser feita por e-mail registrado aos 2 docentes da disciplina, com confirmação de recebimento da mensagem. São considerados motivos para 2a. chamada: ausência por motivo de doença [com comprovação de atestado médico]; apresentação de trabalho em evento científico diretamente relacionada à formação do discente [com comprovante de apresentação de trabalho]. Casos excepcionais serão avaliados pelas(o) docentes, desde que sejam razoáveis e apresentem comprovação satisfatória do motivo da ausência [exemplo: greve no transporte público]. A forma de reposição da avaliação poderá ser uma apresentação individual do trabalho ou uma avaliação escrita sobre o trabalho, a ser definida com as(o) docentes.

Ao longo do semestre o Programa poderá sofrer alterações em razão de eventos não previstos inicialmente. As alterações serão acordadas com os/as discentes.

O atendimento individual ou em grupos será em horário adicional e deverá ser previamente agendado. O agendamento se dará por e-mail com confirmação registrada do/a docente.

O contato com as docentes para fins de observações na disciplina em horários extraclasse deverá ser feito sempre por **correio eletrônico** direcionado para ambos os docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Leitura Obrigatória

- DARDOT, Pierre e LAVAL, Christian. Arqueologia do Comum. In: **Comum**: Ensaio sobre a Revolução no Século XXI. São Paulo: Editora Boitempo, 2017. p. 23-53.
- FRASER, Nancy. Da Redistribuição ao Reconhecimento: Dilemas da Justiça em uma Era “Pós-Socialista”. In: **Justiça Interrompida**: Reflexões Críticas sobre a Condição “Pós-Socialista”. São Paulo: Editora Boitempo, 2022. p. 27-57.
- HAESBAERT, Rogério. Definindo Território para entender a Desterritorialização. In: **O Mito da desterritorialização**: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. p. 35-98.
- HARVEY, David. O Processo Urbano no Capitalismo: Um Arcabouço para Análise. In: **Os Sentidos do Mundo**: Textos Essenciais. São Paulo: Editora Boitempo, 2020. p. 73-86.
- LÖWY, Michael. Ecosocialismo e Planejamento Democrático. In: **O que é o Ecosocialismo?** São Paulo: Editora Cortez, 2014. p. 71-98.
- SASSEN, Saskia. Introdução. in: **Expulsões**: Brutalidade e complexidade na economia global. Rio de Janeiro: Record, 2016. p.9-20
- SECCHI, Bernardo. Projetos. In: SECCHI, Bernardo. **Primeira Lição de Urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 2009. p. 117-144.

Leitura Complementar

- AGUITON, Christophe. Os Bens Comuns. In: SOLÓN, Pablo. **Alternativas Sistêmicas**: Bem Viver, Decrescimento, Comuns, Ecofeminismo, Direitos da Mãe Terra e Desglobalização. São Paulo: Elefante, 2019.
- ARANTES, Otília Beatriz Fiori. A Ideologia do “Lugar Público” na Arquitetura Contemporânea. Um Roteiro. In: **O lugar da arquitetura depois dos modernos**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2000. p. 95-155.
- ARANTES, Otília Beatriz Fiori. A Sobrevida da Arquitetura Moderna segundo Jürgen Habermas. **Urbanismo em fim de linha e outros estudos sobre o colapso da modernização arquitetônica**. 2. ed. rev. São Paulo: EDUSP, 2001. p. 47-69
- ASCHER, François. A Terceira Revolução Urbana Moderna. In: ASCHER, François. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo: Romano Guerra, 2010. p. 61-79.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- BRAND, Ulrich e WISSEN, Markus. Falsas Alternativas: Da Economia Verde ao Capitalismo Verde. In: BRAND, Ulrich e WISSEN, Markus. **Modo de Vida Imperial**: Sobre a Exploração dos Seres Humanos e da Natureza no Capitalismo Global. São Paulo: Elefante, 2021. p; 231-253.
- CASTELLS, Manuel. **Ruptura**: A Crise da Democracia Liberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2018. p. 8-21.
- CORBOZ, André. El Territorio como Palimpsesto. In: RAMOS, Ángel Martín. (org.) **Lo Urbano en 20 Autores Contemporáneos**. Barcelona: Edicions UPC, 2004. p. 25-34.
- FEDERICI, Silvia. Reproduzindo os Comuns. In: FEDERICI, Silvia. **O Ponto Zero da Revolução**: Trabalho Doméstico, Reprodução e Luta Feminista. São Paulo: Elefante, 2019. p. 235-353.
- GIDDENS, Anthony. As Dimensões Institucionais da Modernidade. In: **As Consequências da Modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991. p. 67-90.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. p. 7-22.

- HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica**: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Belo Horizonte: Editora Yiné, 2018.
- HARAWAY, Donna J. Ficar com o Problema: Antropoceno, Capitaloceno, Chthuluceno (C. 2). In: MOORE, Jason W. (org.) **Antropoceno ou Capitaloceno?** Natureza, história e a crise do capitalismo. São Paulo: Elefante, 2022. p. 272-301.
- HARDT, Michael e NEGRI, Antonio. **Bem-estar Comum**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2016.
- HARTLEY, Daniel. Antropoceno, Capitaloceno e o Problema da Cultura (C. 6). In: MOORE, Jason W. (org.) **Antropoceno ou Capitaloceno?** Natureza, história e a crise do capitalismo. São Paulo: Elefante, 2022. p. 250-270.
- HARVEY, David. A Criação dos Bens Comuns Urbanos. In: **Cidades Rebeldes**: Do Direito à Cidade à Revolução Urbana. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2014. p. 134-169.
- HARVEY, David. A Natureza do Meio Ambiente: A Dialética das Transformações Sociais e Ambientais. In: HARVEY, David. **Os Sentidos do Mundo**: Textos Essenciais. São Paulo: Editora Boitempo, 2020. p. 181-244.
- HARVEY, David. Mundos Urbanos Posíveis. In: RAMOS, Ángel Martín. (org.) **Lo Urbano en 20 Autores Contemporáneos**. Barcelona: Edicions UPC, 2004. p. 177-198.
- HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- LACLAU, Ernesto. **Emancipação e Diferença**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.
- LATOUR, Bruno. Porque a Economia Política não Saberá Conservar a Natureza? In: **Políticas da Natureza**: Como Associar a Ciência à Democracia. São Paulo: Editora Unesp, 2004. p. 25-105.
- McBRIEN, Justin. Acumulando Extinção: Catastrofismo Planetário no Necroceno (C. 4). In: MOORE, Jason W. (org.) **Antropoceno ou Capitaloceno?** Natureza, história e a crise do capitalismo. São Paulo: Elefante, 2022. p. 188-222.
- MONGIN, Olivier. Primeira Parte: A Condição Urbana I. A Cidade, Um “Ambiente sob Tensão”. In: **A Condição Urbana**: a cidade na era da globalização. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. p. 31-134.
- MOORE, Jason W. O Surgimento da Natureza Barata (C. 3). In: MOORE, Jason W. (org.) **Antropoceno ou Capitaloceno?** Natureza, história e a crise do capitalismo. São Paulo: Elefante, 2022. p. 128-186.
- MOUFFE, Chantal. **Sobre o Político**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.
- PARENTI, Christian. Criação de Ambiente no Capitaloceno: a Ecologia Política do Estado (C. 1). In: MOORE, Jason W. (org.) **Antropoceno ou Capitaloceno?** Natureza, história e a crise do capitalismo. p. 272-301.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **Brasil**. Território e Sociedade no início do século 21. Rio de Janeiro: Record, 2001a.
- SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão popular, 2013.
- SASSEN, Saskia. Las Economías Urbanas y el Debilitamiento de las Distancias. In: RAMOS, Ángel Martín. (org.) **Lo Urbano en 20 Autores Contemporáneos**. Barcelona: Edicions UPC, 2004. p. 133-144.
- SAVAZONI, Rodrigo. **O Comum Entre Nós**: Da Cultura Digital à Democracia do Século XXI. São Paulo: Edições SESC, 2018.
- SENNET, Richard. El Capitalismo y la Ciudad. In: RAMOS, Ángel Martín. (org.) **Lo Urbano en 20 Autores Contemporáneos**. Barcelona: Edicions UPC, 2004. p. 213-220.
- SOJA, Edward W. Seis Discursos sobre la Postmetropolis. In: RAMOS, Ángel Martín. (org.) **Lo Urbano en 20 Autores Contemporáneos**. Barcelona: Edicions UPC, 2004. p. 91-98.
- SOUZA, Marcelo Lopes. **Ambientes e Territórios**: uma Introdução à Ecologia Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.
- STAVRIDES, Stavros. **Common Space**: The City as Commons. Londres: Zed Books, 2016.
- SUBIRATS, Eduardo. **A Existência Sitiada**. São Paulo: Romano Guerra, 2010. p. 13-59.

PPGPROCIDADE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM PROJETO E CIDADE

FAV

FACULDADE DE
ARTES VISUAIS



UFG

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS